

## A FORMAÇÃO DA PROFESSORA ALFABETIZADORA E SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Maria Tamires Ramos Lacerda ; Ranyeli Marcolino da silva Brandão

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), [tamireslacerda16@gmail.com](mailto:tamireslacerda16@gmail.com), [rannybrandão2011@hotmail.com](mailto:rannybrandão2011@hotmail.com)

### Introdução

Este trabalho, tem por objetivo geral desenvolver uma abordagem à respeito da formação de uma professora alfabetizadora e de suas dificuldades em alfabetizar. Tendo como objetivos específicos, compreender como lida com eventuais dificuldades e observar que providências o(a)s professores(a)s alfabetizadores(a)s tomam a partir do surgimento das mesmas.

Entretanto, esse estudo centra-se numa pesquisa qualitativa, exploratória, do tipo de pesquisa que envolve uma entrevista com uma professora da rede pública de ensino da cidade de Aroeiras-PB, onde procuramos compreender quais as reflexões que a mesma tem sobre o que vem a ser “alfabetização”, e quais as dificuldades que encontra para alfabetizar, já que o processo de alfabetização do indivíduo é bastante complexo, e que exige uma maior atenção e dedicação do (a) professor (a) para que assim o mesmo seja inserido no mundo da leitura.

Desta forma, destacamos a importância que o (a) professor (a) tem, enquanto professor(a) alfabetizador(a), no que concerne à inserção da criança no âmbito da leitura e da escrita, levando em consideração que a mesma vem para o meio escolar repleta de conhecimentos prévios que devem ser considerados.

Assim, torna-se primordial a compreensão, por parte do professor, sobre como se dá esse processo e de como o mesmo deve ser promovido, buscando motivar a criança com leituras interessantes, que facilitem o encantamento da mesma pelo mundo da leitura, tornando-se mediador do conhecimento, motivando os mesmos a sempre buscarem mais conhecimentos.

Desta forma, percebe-se o quanto a prática docente, envolve um conjunto de aspectos, levando em consideração as transformações constantes que a educação passa, e a necessidade de se adequar a essas mudanças, para que se possam atingir os objetivos almejados.

### 1. Reflexão sobre a formação da professora alfabetizadora

Estudos apontam uma abordagem sobre o perfil do professor alfabetizador que, na maioria das vezes, é visto como um sujeito não leitor que, de acordo com Kleiman (p. 41, 2001), a alfabetização apresenta “falhas sérias nas suas capacidades para ler e escrever: alega-se que ela não é plenamente letrada”. Assim, criar condições favoráveis para essa inserção é essencial, sendo necessário essa boa relação do professor com a leitura e a escrita, o que sem dúvidas facilitará a aproximação das crianças com esse universo, e conseqüentemente um desenvolvimento maior da mesma, e resultados positivos em seus avanços em sala de aula, já que esse processo vem sendo uma das maiores dificuldades que a escola enfrenta.

A partir desta discussão sobre o desenvolvimento do encantamento pela leitura por parte dos professores, enfatiza-se a necessidade que o professor alfabetizador também possua esse encantamento para que possa transmitir para seu aluno.

Entretanto, para Albuquerque, Leite e Souza (p.24, 1996)

“[...] a escola brasileira, instituição responsável pelo ensino da leitura e da escrita, tem fracassado em sua tarefa primeira, porque ainda não consegue ensinar efetivamente todos os alunos a ler e escrever, especialmente quando provêm de grupos sociais pouco letrados”.

contato@cintedi.com.br

[www.cintedi.com.br](http://www.cintedi.com.br)

No entanto, percebe-se o quanto ainda há a necessidade de se ter um olhar mais reflexivo sobre a importância da leitura e do quanto os professores são primordiais nesse processo, sendo a base para a formação de um indivíduo com uma visão mais crítica do que lhe circunda, como também promover o entendimento da importância que a leitura tem para nossa formação cidadã em todos os aspectos.

No entanto, apesar dos dois termos estarem interligados, há uma distinção entre as duas terminologias, que segundo Soares (apud, 2003), alfabetização está ligada “ao processo de aquisição de uma tecnologia, a escrita alfabética e as habilidades de utilizá-la para ler e escrever”, já o letramento segundo a autora “relaciona-se ao exercício efetivo e competente da tecnologia da escrita”.

Segundo Kleiman (p.42,2001)

[...] a grande maioria das professoras de educação básica no Brasil provêm de famílias de baixa ou nenhuma escolaridade: não é raro a professora ser a primeira alfabetizadora na sua família, e o diploma é resultado, muitas vezes do esforço coletivo do grupo familiar em busca de ascensão social via escola.

Assim, aponta-se como um dos fatores que pressupõe a dificuldade que a maioria das professoras têm, devido as mesmas serem vindas de famílias de classe baixa, que como forma de ascender e da busca pela mudança de sua realidade se tornam professoras, mesmo que não tenham uma aproximação maior com o âmbito da leitura e da escrita.

## **2. Analisando as vozes da professora**

Em uma conversa informal com a professora entrevistada, a qual se dispôs a relatar sobre seu trabalho:

Quando perguntada sobre o que vinha a ser alfabetização para a mesma, a professora deu a seguinte resposta: “Alfabetização é a ação de alfabetizar, de tornar alfabeto. Alfabetizar é tornar o indivíduo capaz de ler e escrever”.

Observando a resposta através de uma concepção transformadora, alfabetizar é muito além de saber ler e escrever, um indivíduo alfabetizado constitui novos valores, sentimentos, o desejo de participar das lutas da sociedade permitindo a transformação para um indivíduo crítico e autônomo.

Segundo Carvalho (p.1, S.D), a contemporaneidade exige e precisa de uma educação comprometida com mudanças e transformações sociais, principalmente na fase da alfabetização, uma vez que nessa etapa da vida escolar os alunos terão a oportunidade de reconhecer códigos da sociedade através da leitura e da escrita. Aos professores, por sua vez, é indispensável realizar leituras aprofundadas sobre os desafios da educação, destacando a importância da alfabetização e do letramento na trajetória discente. Por alfabetização entende-se, nesse contexto, um processo que resulta em habilidades de escrita e leitura, o que requer práticas condizentes com a realidade dos educandos que se pretende ensinar, bem como outros fatores externos, entre eles, a motivação do aluno, o apoio familiar na vida escolar discente, etc.

Posteriormente, fizemos a seguinte indagação: a professora: “Sinta-se a vontade para descrever sobre a sua história de alfabetizadora”

No momento em que iniciei a minha carreira docente como alfabetizadora, os sentidos que passaram a me habitar foram de insegurança, medo de falhar nesse universo da alfabetização e carência de conhecimento prático e teórico. Acredito que as dificuldades que me confrontaram na profissão, neste período de início, representam o “choque de realidade”, constatei a necessidade de construir as práticas pedagógicas em união com o embasamento teórico e apoio de outros profissionais da educação mais experientes. (Basei por suas

as inseguranças, mas atualmente elas se transformaram em criatividade para alfabetizar sem receita pronta e sim com o melhor método para meus alunos (VOZ DA PROFESSORA).

Para Feller e Antunes (p 7. S.D) Pesquisar a História de Vida de uma professora alfabetizadora vai ao encontro de dar visibilidade, também, às emoções, saberes, valores, cultura, entre outros, que fazem parte da sua trajetória de vida, o que sem dúvida orienta as decisões tomadas pelas mesmas na escolha da profissão, o que acaba por afetar no modo de ser da professora-alfabetizadora. Entendemos assim a importância de abrir espaço para questões à vida pessoal e profissional de alfabetizadoras, e às dimensões que vão dando forma à sua identidade.

Finalizamos, fazendo um questionamento sobre quais as atitudes que toma ao se deparar com dificuldades para alfabetizar uma criança, onde a mesma respondeu que:

Quando o aluno apresenta uma dificuldade na aprendizagem é preciso que ele seja encaminhado para o profissional adequado para que ele trabalhe em cima desse problema, porque se o aluno não tiver um acompanhamento correto, conseqüentemente, não terá rendimento algum. O aluno com dificuldade em aprender, precisa estudar numa turma normal e ser bem acolhido (VOZ DA PROFESSORA).

Percebemos, assim, na fala da professora a preocupação com o auxílio de outros profissionais como suporte para que se possa ajudar o aluno que apresenta dificuldades, apesar de, na maioria das vezes, não se ter a presença desses profissionais no âmbito escolar.

A metodologia do professor com os alunos também trará grandes avanços na aprendizagem à medida que ele dedica-se pela causa a qual assumiu, tendo sempre compromisso e amor e os belos frutos serão colhidos.

Observamos na fala da entrevistada um elemento que influenciou a sua fala que refere-se a preocupação em desenvolver metodologias que atendam as necessidades do aluno para que ele possa avançar e alcançar os objetivos almejados.

Entretanto, se faz necessário que o professor (a), desenvolva novas metodologias, mas que atendam as necessidades do aluno, estando de acordo com a realidade que o mesmo vivencia, como forma de contribuir para que ele veja sentido, como por exemplo por meio de contações de história, despertando a imaginação do mesmo, contribuindo de forma construtiva para a formação do sujeito.

Segundo Bragagnolo, (p. 2, S.D), É fundamental levar em conta o contexto, o espaço geográfico social, cultural e econômico. Toda a escola tem uma especificidade e uma realidade de emergência de conflitos entre os seus diferentes sujeitos. Para isso depende a maneira como isso está sendo visto pelo professor.

### **3. Considerações finais**

Esse artigo é o resultado componente curricular: Alfabetização e Letramento, daí compreender que, é a partir das análises juntamente com o aporte teórico concluímos o quanto é necessário se ter um pedagogo qualificado profissionalmente capaz de compreender as transformações em geral, o contexto escolar, e sua dedicação nessa fase tão importante que é a alfabetização do aluno.

Percebemos por meio deste estudo de maneira mais nítida, o quanto o professor reflete na vida do aluno, como um “espelho”, então o professor pode explorar esse “poder” desafiando a criança ao novo, mostrando e estimulando suas capacidades, como mediador do conhecimento

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

[www.cintedi.com.br](http://www.cintedi.com.br)

passando segurança e positividade para o mesmo, onde o professor pode inovar dando aulas interativas e que chamem atenção da criança.

Desta forma, destacamos a importância de se conhecer de forma aprofundada sobre a alfabetização e de como o professor deve está disposto a sempre buscar metodologias que atendam as necessidades do aluno, e assim buscar incluí-lo em sala de aula, independente de suas dificuldades criando subsídios para isso.

#### **4.REFERÊNCIAS**

ALBUQUERQUE, Eliane Borges Correia de; SOUZA, Ivane Pedrosa; LEITE, Tânia Maria Rios. Leitura, letramento e alfabetização na escola. In: SOUZA, Ivane Pedrosa; BARBOSA, Maria Lúcia Ferreira de Figueiredo(Org.) Práticas de leitura no Ensino Fundamental.

BRAGAGNOLO, Adriana. A experiência de uma professora pesquisadora no universo da educação infantil. Disponível em: <http://23reuniao.anped.org.br/textos/0706t.PDF> Acesso em: 13 de maio de 2018.

CARVALHO, Tatiana Kelly. O perfil do professor alfabetizador: Formação, concepções e práticas docentes. Acesso em: <http://www.revista.ueg.br/index.php/temporisacao/article/viewFile/3241/2448> Acesso em: 13 de maio de 2018.

FELLER, Elinara Leslei; ANTUNES, Helenisse Sangoi. Professora alfabetizadora: Um olhar sobre a formação pessoal e profissional. Disponível em: [http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/409\\_342.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/409_342.pdf) Acesso em :13 de maio de 2018.

GARCIA, Regina L. Formação de professoras alfabetizadoras: reflexões sobre uma prática coletiva. In: A formação da professora alfabetizadora: reflexões sobre a prática. Editora:Cortez,1996. p.13- 44

KLEIMAN, Angela B. Letramento e formação do professor: Quais as práticas e exigências no local de trabalho? In: A formação do professor: perspectivas da linguística aplicada. Editora: Mercado de letras, 2001. p. 39-68